

## Rafael Saad

A especialidade Clínica Médica (também conhecida como Medicina Interna) é uma das diversas opções a serem escolhidas pelo médico recém-formado e uma das mais comuns. Além de ser pré-requisito para outras especialidades como Cardiologia, Pneumologia, Reumatologia, Gastroenterologia, Endocrinologia e Nefrologia, é possível seguir a carreira com a especialização em clínica médica.

Desde o internato da faculdade, mas principalmente no segundo ano de residência em clínica médica optei por seguir carreira como clínico. A possibilidade e a capacidade de avaliar todas as queixas do paciente foi o que mais me atraiu nessa especialidade. Além disso, poder também realizar investigação e tratamento das doenças mais prevalentes da comunidade e promover a saúde, com incentivo a hábitos de vida mais saudáveis. É o que mais se aproximava do ideal de “médico” que eu tinha antes mesmo de entrar na faculdade e a cada dia tenho tido mais certeza da decisão correta que tomei.

O espectro de pacientes atendido pelo clínico é muito grande. Desde consultas de “check-up” até atendimento de casos mais graves e complexos em um serviço de emergência. Isso exige uma dedicação à atualização de conhecimento constante pelo clínico geral.

Não faltam ofertas de trabalho para quem inicia trabalho como clínico. A maioria das ofertas são para trabalhos em prontos-socorros e enfermarias de clínica médica geral. Em média, os salários nesses locais na cidade de São Paulo são bons, porém para uma renda maior são necessários dois ou três vínculos empregatícios.

Em contrapartida, o trabalho em consultório é bem mais complexo. No início, a rentabilidade do consultório costuma ser negativa ou nula, até que o clínico se torne uma referência. Essa dificuldade não é um “privilégio” do clínico, isso acontece em todas as especialidades. Os motivos são vários: médico desconhecido; maioria dos planos de saúde pagam pouco por consulta; alto custo fixo para manutenção do consultório; tempo de consulta do clínico é maior que o das outras especialidades e o pagamento é o mesmo e não há acréscimo por procedimentos; e, por último, a forma como o brasileiro utiliza o sistema de saúde.

Em diversos países, em especial os europeus e o Canadá, muitos médicos se especializam em clínica médica ou mesmo medicina de família e constituem a base do atendimento populacional. No Brasil, atualmente, existe uma procura por especialistas muito maior e exagerada. Um clássico exemplo é um paciente com queixa de cefaleia. No Brasil, o paciente tende a procurar diretamente um neurologista, enquanto nos países acima citados, o clínico seria consultado inicialmente e os casos de maior complexidade seriam encaminhados ao neurologista.

Acredito que esteja acontecendo uma subespecialização cada vez maior e haverá a necessidade de procura cada vez maior por bons clínicos para acompanhamento dos pacientes ao longo de suas vidas.

Trata-se de uma especialidade muito gratificante, com reconhecimento pelo paciente da sua dedicação e por contar com um médico que o veja como um todo, com liberdade para expressar e perguntar sobre suas mais diversas queixas.